

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **HABILITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: PROCESSO DE CAPACITAÇÃO E SEUS EVENTOS**

**Giselle Freitas de Jesus<sup>1</sup>; Kil Hyang Park<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Curso de Administração da UEFS, email: [gisellephreitas@gmail.com](mailto:gisellephreitas@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, profª DCIS/UEFS, email: [kilpark@uol.com.br](mailto:kilpark@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** recursos humanos, treinamento, análise biodiesel

### **INTRODUÇÃO**

O processo de pesquisa oferece um mapa com as orientações para um projeto, que em geral compreende três fases: a formulação, a execução e a análise. Após a formulação da pesquisa, inicia-se a fase de execução, onde o pesquisador reúne informações das fontes apropriadas e são verificadas para detecção de erros, codificadas e armazenadas de modo a permitir que sejam analisadas de forma rápida e conveniente. Na terceira fase, a analítica, os dados são analisados, hipóteses são testadas com base na comparação dos resultados do estudo com os resultados previstos no estágio de formulação.

A maioria dos alunos estuda o método científico pela primeira vez na universidade. Os estudantes geralmente conseguem associar o método científico com a testagem de uma hipótese através da experimentação; e o método usado pelos pesquisadores em treinamento de recursos humanos não é diferente daquele aprendido nas aulas. Na fase de descoberta do método científico, não há virtualmente, nenhuma regra e deste modo, nenhum caminho certo ou errado para desenvolver idéias ou interferências. Já a testagem é diferente; é o rigor da testagem que distingue o método científico. A testagem é o modo de chegar à conclusão, e esta possibilita a expansão do conhecimento e uma tomada de decisão com mais informações. A testagem é altamente crítica e analítica. Estas e outras fases do método científico foram discutidas e aplicadas neste projeto.

Pontualmente, as atividades desenvolvidas pela bolsista foram: (i) apoio à organização e preparação da operacionalização dos programas de treinamento; (ii) auxiliar professores candidatos ao programa de treinamento; (iii) Identificar pontos críticos numa organização e preparação dos programas de treinamento. E após término do período de bolsa de IC, propor um manual de organização de programas de treinamento.

### **METODOLOGIA**

A procura por fontes de energia renováveis está em constante crescimento devido à diminuição das reservas de óleo e ao aumento da consciência ambiental. Uma das fontes de energia renovável são os óleos vegetais. Estes são combustíveis não-fósseis que podem ser transesterificados formando o biodiesel, que servem como alternativa para motores movidos à diesel. O biodiesel é uma fonte biodegradável, não-tóxica e renovável, que pode ser utilizado puro ou em forma de blenda com o diesel combustível. O biodiesel apresenta grandes vantagens comparado a combustíveis derivados do petróleo: apresenta maior índice de cetano do que o diesel, e quase não contém compostos aromáticos e enxofre, e contém de 10 a 12% de oxigênio por grama. Motores movidos à biodiesel emitem menores taxas de monóxido de carbono, hidrocarbonetos e de partículas, quando comparado aos motores à diesel de petróleo.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Foram agendados 02 dias de mini cursos sobre biodiesel. Inicialmente, esses cursos visavam público profissional e/ou graduandos, e ocorreriam no campus da universidade. Foram disponibilizadas 20 vagas para cada mini curso. Foi anunciada no site da UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana período de inscrição para 02 mini cursos. As inscrições, gratuitas, poderiam ser feitas pelo email [mcbiodiesel@gmail.com](mailto:mcbiodiesel@gmail.com). De forma surpreendente, tivemos 174 inscritos nos 02 cursos, em uma semana de inscrições.

Os mini cursos ocorreram no auditório do CUCA.



foto 01 - alunas da UEFS, voluntárias na recepção



foto 02 – Dr<sup>a</sup> Roseli e MsC Anna

Outros treinamentos foram realizados fora do município de Feira de Santana, por exemplo no LCL/IPT, com a supervisão da orientadora Heloisa Antonoff e no laboratório de PENSALAB.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O desenvolvimento tecnológico de um País depende, em grande parte, da formação de Recursos Humanos capacitados, buscando a formação de competências em Ciência e Tecnologia - C&T, bem como de investimentos consistentes de longo prazo. Esta é uma das estratégias que poderá fomentar a política industrial e permitirá que empresas de base tecnológica gerem produtos de alta tecnologia para a sociedade. No Brasil, segundo o Ministério de Ciência e Tecnologia, mais de 80% das pesquisas são financiadas com recursos públicos, embora muitos esforços recentes tenham sido feitos visando estimular o desenvolvimento tecnológico do país.

Sabe-se que uma forte característica do mundo atual é a importância do conhecimento e da informação frente aos outros fatores de produção. A capacitação tornou-se um dos processos mais importantes para o crescimento econômico. Frequentemente confunde-se capacitação com cursos, treinamentos, seminários. Isto é, confunde-se o processo de capacitação, que considera a mudança de comportamento dos participantes, com parte desse processo que são eventos de capacitação. A característica da capacitação é a sua organização em torno do trabalho e da ação social; a capacitação, complementar à educação básica, busca e se concretiza na mudança de comportamentos para um melhor desempenho na vida profissional de pesquisadores, técnicos, produtores inseridos no contexto maior da ação social, contribuindo para o desenvolvimento integrado e sustentável de espaços sociais e geo-econômicos. Esses fenômenos foram bastantes perceptíveis durante os mini cursos, através das manifestações e participações do público inscrito.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Para uma discussão futura, acreditamos que o gargalo de habilitação técnica não está na formação de Recursos Humanos, e sim na relação entre universidade-sociedade, a qual precisa de inovação. A capacitação científica e tecnológica já disponível no país não flui através do tão desejado *link* entre empresa-universidade-institutos de pesquisa, que poderia agilizar o processo de conhecimento de todos os parceiros do desenvolvimento tecnológico.

#### **REFERÊNCIAS**

GARDNER, Howard (org). Responsabilidade no trabalho. POA: BOOKMAN, 2009.

HARGREAVES, Andy. O Ensino na Sociedade de Conhecimento. Poá: Artmed, 2004.

Portal do Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em: < <http://www.mct.gov.br/> >

SABBAG, Paulo Y. Espirais do Conhecimento. SP: Saraiva, 2007.